

## INSERÇÃO DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO

### *ELDERLY INSERT IN THE LABOUR MARKET*

*Ângela Fernanda Santiago Pinheiro<sup>1</sup>*

*Danúbia de Jesus Ribeiro<sup>2</sup>*

*Igor Fernando de Queiroz Souto<sup>2</sup>*

#### RESUMO

Este trabalho visa analisar o idoso no mercado de trabalho e suas contribuições na economia brasileira, no entanto, se concentra em verificar a percepção da população idosa sobre a participação do idoso no mercado de trabalho em âmbito municipal, na cidade Montes Claros, localizado no Norte de Minas Gerais, atribuindo a importância da mão de obra dessa população, considerando os artefatos culturais, sociais, econômicos e políticos. Analisando de forma sucinta, o processo de envelhecimento, a supervalorização da juventude, da qualificação, e de um determinado gênero, o que isso implica em uma mão de obra barata, exploratória, segregando estas pessoas da sociedade e do trabalho, uma vez que, se faz necessário levar em consideração o direito de escolha, a subjetividade humana. Em outra perspectiva na tentativa de manter esses indivíduos economicamente ativos, sem ferir a qualidade de vida, sem retirar a escolha da aposentadoria, mas, sim, a relevância desses sujeitos para o trabalho, de modo que a população está envelhecendo em uma proporção significativa, portanto, a pesquisa tem motivações que surgiram a partir das grandes transformações econômicas, sociais que o país está passando, reavaliando a futura mão de obra, e suas implicações, e de que maneira o Brasil está se preparando para esta população idosa.

**Palavras-Chave** Trabalho. Sociedade. Velhice.

#### ABSTRACT

This work aims to analyze the elderly in the labor and contributions in the Brazilian market economy, however, focuses on checking the perception of the elderly on the participation of the elderly in the labor market at the municipal level in the city Montes Claros, located in the North Minas Gerais, attributing the importance of this population manpower, considering the cultural artifacts, social, economic and political. Analyzing succinctly, the process of aging, youth overvaluation to, qualification, and a particular genre, how it implies a cheap labor, exploratory, segregating you are in society and work, since, it is necessary to take into account the right of choice, human subjectivity. In another perspective in an attempt to keep these economically active individuals without hurting the quality of life without removing the choice of retirement, but rather the relevance of these subjects to work, so that the population is aging in a significant proportion, Therefore, research has motivations that emerged from the great economic and social transformations that the country is going through, reassessing the future workforce, and its implications, and how Brazil is preparing for is elderly.

**Keywords:** Work. Society. Old age.

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Humano (UNIMONTES), Graduação em Psicologia (FIPMOC), Graduação em Letras – Espanhol (UNIMONTES).

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia (FUNORTE).

Correspondência: Rua Barão de Mauá, telefone: (38) 9193-2313 E-mail: igor.igorsouto@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Ao mencionar o termo “idoso” logo, remete-se a duas discrepâncias: velhice e envelhecimento, aquela diz respeito ao momento que se inicia ao nascimento, fenômeno natural do ciclo da vida que apresenta características diferenciadas de acordo com a cultura, com o tempo e o espaço; já essa é a última fase do ciclo vital do ser. Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU considera-se idoso, nos países desenvolvidos, pessoa com idade de 65 anos e para os países em desenvolvimento 60 anos, apreciando ainda dimensões biológica, cronológica, psicológica, existencial, cultural, econômica, política, social, entre outras para se definir a categoria (SOARES, 2003).

Conforme Debert (1999), a velhice não é uma categoria natural, mas uma categoria socialmente construída, que faz distinção entre um fato natural (ciclo biológico, do ser humano) e um fato universal (fatores sociais e históricos), que proporcionam por sua vez, formas diferentes de se conceber e viver o envelhecimento.

Para Motta (2005), é necessário distinguir, inicialmente, idade cronológica de idade biológica. A idade cronológica é o tempo transcorrido a partir da data de nascimento do indivíduo. Já as mudanças biológicas relacionadas à idade começam em diferentes partes do corpo e em momentos diferentes, variando de pessoa para pessoa. O envelhecimento biológico, apesar de ser mais informativo que o cronológico, é de difícil aferição.

O idoso não deve ser tratado como inválido incapacitado. O conceito de velho precisa ser reavaliado. Como chamar de “velha” ou de “idososa” uma terça parte garantida da população mundial? É necessário reestruturar os setores produtivos da sociedade, proporcionando ao idoso algumas oportunidades de renda que lhes permitam uma sobrevivência mais digna (ALVES JÚNIOR, 2004).

Isso porque o idoso pode auxiliar com suas experiências adquiridas ao longo dos anos. Indivíduo esse que apesar de fazer parte da terceira idade ainda pode exercer atividades profissionais, em razão da capacidade física e intelectual (CASTRO, 2010).

O contexto atual brasileiro está passando por diversas transformações econômicas, culturais, políticas e sociais, a população Brasileira por sua vez passa por um processo de envelhecimento que atingem diretamente a econômica, e a mão de obra cada vez mais escassa, pois o envelhecimento do país cresce em uma velocidade considerável, atingindo diretamente a distribuição de renda e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), tendo em vista isso, surge à necessidade de verificar a possibilidade da inserção do idoso no mercado de trabalho, pensando em uma perspectiva de políticas públicas de prevenção que mantenha esse sujeito no trabalho e que não agrida a saúde mental dessa população, visto que passa por transformações físicas, emocionais e psicológicas. No

entanto, em outra perspectiva esse indivíduo pode contribuir de forma significativa para o crescimento do país, potencializando a capacidade de cada sujeito (MOSER, 2010).

Dentre as transformações, está o mercado de trabalho que cada vez mais se mostra preconceituoso, receoso, limitando a ocupação de determinados cargos obrigando o idoso a conviver com o problema de recolocação e inserção no mercado que valoriza o jovem e discrimina o “velho”, ao considerá-lo como um trabalhador que já se tornou improdutivo e obsoleto (SOARES, 2003).

Marx (1990) alerta que o idoso visto pela perspectiva do capital, representa o trabalhador improdutivo e obsoleto. Deve, dessa forma, ceder lugar às novas gerações. Para o mercado, os trabalhadores jovens possuem conhecimentos mais atualizados, bem como maior produtividade. Sob essa ótica, o idoso deveria ser retirado do mercado e ser substituído pelo jovem, mais adaptado. Para Marx (1990, p. 97), o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põem em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza.

O significado de Trabalho é amplo, visto que abrange a aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar determinado fim, atividade física ou intelectual, necessária a qualquer tarefa, serviço ou empreendimento (ALBORNOZ, 2000).

Já no Estatuto do Idoso considera que pessoas com mais de 60 anos tem o direito ao exercício de atividades profissionais respeitando a condição física, intelectual e psíquica destes sujeitos (SOARES, 2003).

## **IDOSO, VELHICE, ENVELHECIMENTO**

A abordagem da temática do envelhecimento inclui, necessariamente, a análise dos aspectos culturais, políticos e econômicos relativos a representações sociais em qual se insere o idoso. O impacto de estereótipos negativos para autopercepção, levam o idoso a crer que suas possibilidades de ação se esgotam. Estas considerações trazem impactos negativos, que resultam na não aceitação ou distorção desta etapa de vida, uma vez que o idoso pertence ao meio social, estando influenciado pelo processo de subjetivação.

O Brasil, assim como o mundo inteiro está passando por modificações populacionais, se tornando uma realidade do século XIX. Segundo as projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento

para 1 em cada 5 por volta de 2050". Em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global".

Dados do IBGE mostram que as pessoas estão vivendo mais. O grupo com 75 anos ou mais teve o maior crescimento relativo (49,3%) nos últimos dez anos, em relação ao total da população idosa. Entretanto a sociedade não está preparada para essa mudança no perfil populacional e, embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida não acompanha essa evolução (MENDES; FARO, 2005).

Segundo Camaro (2001), o aumento da longevidade da população brasileira representa um grande avanço. Por outro lado, entretanto, a questão do envelhecimento da população soma-se a uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão de crescentes contingentes da população, e os elevados níveis de desigualdade vigentes nessas sociedades.

Pode-se pensar dessa maneira, a possibilidade da entrada para a aposentadoria, buscando através desse benefício o descanso, e aproveitar as possibilidades da vida que foi perdida por fatores subjetivos ou impostos por uma sociedade pronta e marcada pelo consumo ligado ao mercado de trabalho.

A visão que se tem acerca da aposentadoria desconsidera todas as atividades desenvolvidas anteriormente pelo aposentado, que lhe garantiram o direito à seguridade da previdência. Diante disso, o idoso este apto á atividade do mercado de trabalho, se ver refém da sua própria condição física e mental, já que ele quer se sentir útil, se depara com as relações de poder que é exercida por uma realidade da sociedade, instituição, organização que não está preparada para recebê-los.

Nessa perspectiva o idoso representa ao mercado de trabalho, improdutivo, abrindo mão do trabalho para novas gerações, com isto surge à exclusão do trabalhador, que este, não está atualizado aos conceitos e a nova modernidade, das divergências do trabalho e de suas configurações, fazendo com que o idoso seja considerado por tal sistema impossibilitado de exercer suas funções, que veio contribuindo ao longo de sua experiência com o trabalho.

Diante das dificuldades enfreadas pelo o idoso entre a sua realidade social. Muitos negam os seus corpos velhos para ser aceitos em grupos sociais indo contra a sua própria existência, Tal comportamento refere-se ao enfrentamento da própria velhice.

## **METÓDO**

Esta pesquisa teve parecer de aprovação no comitê de ética via plataforma Brasil, registrado no numero CAAE 47173515.5.0000.5141. Caracteriza como quanti-quantitativa, visando identificar e descrever as características de uma determinada população, utilizando fontes de evidências. Será

realizada a aplicação de um roteiro de entrevista, conforme versão adaptada pelos autores a partir do modelo elaborado por Santos *et al.* (2007), para obtenção de dados a respeito da população idosa no município de Montes Claros, com idade superior aos 60 anos de idade que esteja exercendo atividade laboral remunerada com trabalho formal ou informal ou que seja aposentado.

A amostra será definida por conveniência e por saturação, por entender que a população total de pessoas contempladas por esta pesquisa é indefinida. Portanto contemplarão aproximadamente 50 entrevistados com idade superior a 60 anos de idade que estejam inseridos no mercado de trabalho no município de Montes Claros / MG.

Os entrevistados serão localizados através de consulta pública realizada em pontos estratégicos do município como pontos de ônibus de transporte urbano coletivo centrais, tais como Praça Dr. Carlos Versiane, Praça de Esporte, Praça Coronel Ribeiro. As entrevistas se darão em turnos e dias alternados buscando contemplar uma gama mais significativa de público alvo da pesquisa. Também buscar-se á a estratégia do informante-chave para facilitar o acesso dos entrevistados através do Conselho Municipal do Idoso e outros órgãos responsáveis por este público específico.

Partindo do pressuposto da Entrevista semi-estruturada, utilizando um roteiro que consta em anexo. O uso deste instrumento se justifica uma vez que produz dados relevantes a pesquisa. Para Triviños (1987, p. 146) apud Lakatos (2003) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152) Lakatos (2003).

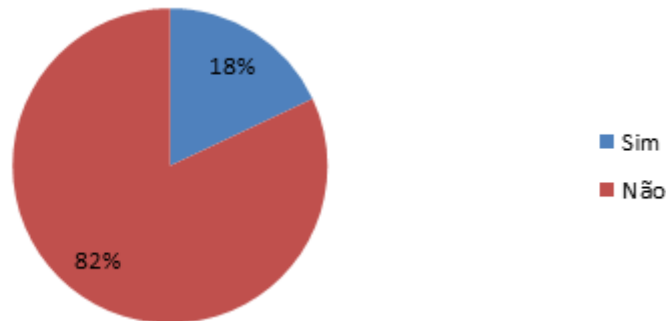
Desta forma, o presente trabalho utiliza variáveis métodos, com intuito de se conhecer a população idosa no mercado de trabalho, e suas contribuições acerca do processo sócio- histórico e econômico com isso é possível coletas a percepção dessa população frente o lugar que ocupa ou ocupou no trabalho.

## **RESULTADO**

O gráfico 1 mostra que grande parte dos entrevistados não continua exercendo a mesma função em que se aposentou, partindo desta premissa, em que se podem levantar hipóteses a necessidade de optar por outras profissões e não permanecer na profissão que ele se aposentou,

percebe-se a necessidade de um estudo aprofundado para uma possível compreensão dos fatores ambientais, sociais, político e todo o processo de subjetivação arraigado na construção de identidade que marca o sujeito de forma simbólica.

**Gráfico 1** - Descreve os idosos que continua exercendo a mesma função na qual se aposentou.



**Fonte:** dados coletas pelos pesquisadores (2015)

Entretanto, a mudança de trabalho ao longo das escolhas profissional, observa-se uma possível insatisfação com a profissão exercida durante o período de produtividade, abrindo mão da necessidade subjetiva de ocupar o espaço desejado, fazendo referência à profissão.

Partindo da premissa da rotatividade de emprego, visto que, o gráfico mostra que antes de se aposentar 48 pessoas mudaram varias vezes de emprego, de acordo com a divisão de emprego entre bons e maus empregos segundo a qualificação da mão-de-obra é uma medida imperfeita de segmentação, uma vez que, os maus empregos são aqueles que pagam mal. No que se refere o espaço de trabalho onde esses idosos então inseridos ou a dificuldade enfrentada para inserção do idoso no mercado de trabalho, sob a ótica do enftretamento do preconceito parte das entrevistas afirma que existem vários fatores relacionados ao preconceito entre jovens e idosos a pesquisa aponta que segundo os idosos entrevistados existe preconceito nas organizações sejam elas publicas, privadas, autônomas etc.

Diante a perspectiva explorada, o sujeito está inserido em contexto social que sua mão de obra e valorizada de acordo com sua capacidade de exercer a função de forma ágil, visando o materialismo, uma vez que, troca a sua mão de obra para obtenção de lucro, partindo desta premissa. O momento atual visa valorizar essencialmente a juventude, mesmo sabendo que envelhecimento é um processo normal e que afeta todos os seres humanos e, tendo uma visão negativa deste período da vida, faz em parte com os próprios idosos detenham esta imagem, que constitui um dos significados preconcebidos sobre a velhice. O desconhecimento deste processo leva a absorver e transmitir falsas percepções que contribuem, direta e indiretamente, para isolar e acelerar o processo de envelhecimento (FREITAS e QUEIROZ, SOUSA 2009).

Visto que, na medida em que há uma troca da velhice por juventude, enraizado em preceitos e estereótipos, em que coloca o trabalhador idoso a mercê da sua própria condição de ser velho,

implicará em sua qualidade de vida, posto que, o trabalho tem um significado na vida de sujeito, seja ela de forma simbólica ou concreta, ao pensar na forma como esses sujeitos se percebem no mercado, em sua grande parte estremo para continuar exercendo a função, partindo da metáfora em que “O velho, se troca por o novo” experimentando a inutilidade, se tornará marcante na subjetividade e implicara na funcionalidade, seja ela cognitiva, física, ou emocional. Uma vez que, qualidade de vida da população idosa está associada à manutenção da capacidade funcional ou da autonomia.

Segundo Rowe; Kahn (1987) *apud* FRANÇA (1989), autonomia é a medida pela qual os indivíduos são capazes de tomar decisões em relação à escolha de atividades, métodos, maneiras de participação social, tempo de duração de atividades, dentre outras. Os limites colocados para o idoso pela família e sociedade configuram uma perda de autonomia que lhes apontam não ter os mesmos direitos que lhes cabiam na vida adulta. Isto implica cobranças e exigências do adulto para com os idosos que os limitam, principalmente em relação às possibilidades de satisfação.

Portanto, ao compreender o preconceito como um conjunto de crenças, atitudes e comportamentos negativos atribuídos a membros de determinados grupos sociais, implicando no processo de inserção ao mercado de trabalho ou positivando a entrada para a aposentadoria, suas implicações na vida do sujeito de ordem subjetiva, qualidade de vida.

Diante disso, pode-se definir o preconceito “é o conjunto de crenças, atitudes e comportamentos que consiste em atribuir a qualquer membro de determinado grupo humano uma característica negativa, pelo simples fato de pertencer àquele grupo: a característica em questão é vista como essencial definidora da natureza do grupo, e, portanto adere indelevelmente a todos os indivíduos que o compõem” (MEZAN, 1998, p. 226).

Quanto à questão do retorno do idoso no mercado de trabalho parte dos entrevistados concordar com o retorno das pessoas com idade superior a 60 anos, com opiniões divergentes, seja no sentido de ocupação, renda, bem esta emocional e físico, entre outros vários fatores que leva á buscar novamente ou continuar ao trabalho por uma satisfação subjetiva.

O argumento socioeconômico se apoia no fato de que o benefício da aposentadoria não é satisfatório ou suficiente para atender as necessidades de sobrevivência do aposentado e sua família.

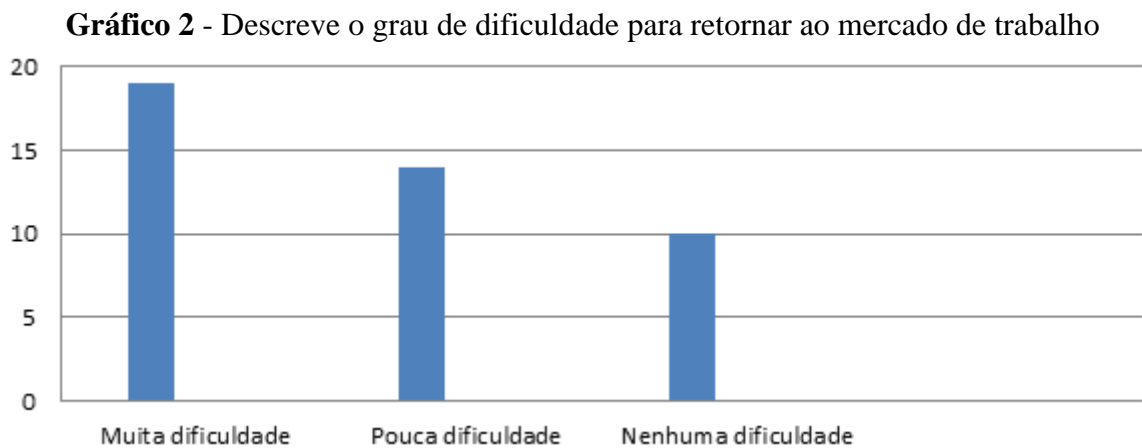
O vínculo com o trabalho se mantém após a aposentadoria como forma de “evitar a marginalização social e a partir da apropriação da positividade conferida ao ato de trabalhar” (CARLOS *et al.*, 1999). Este autor afirma que apesar do “reconhecimento (...) do baixo valor pecuniário das aposentadorias, fatores de ordem subjetiva são as principais justificativas para a manutenção do vínculo, como o desejo de reconhecimento e de continuar sentindo-se útil em um conjunto social pautado pelo valor produtivo”.

Na mesma linha de raciocínio, Cavalcanti (1995) afirmou que o trabalho muitas vezes representa “realização pessoal, elevando a autoestima do sujeito devido ao reconhecimento social e à autoimagem positiva originada a partir de um bom desempenho profissional”. A autora afirmou, ainda, que o trabalho pode representar também uma “forma de ocupar o tempo e estabelecer contato com outras pessoas (...) manter-se atualizado, exercitando as capacidades cognitivas”.

O trabalho pós-aposentadoria poderia ser uma forma de religar o aposentado com o mundo do trabalho e seus significados psicossociais, como argumenta Jacques (1996), bem como um meio de preservar a saúde psíquica.

Em pesquisa sobre aposentadoria, trabalho e saúde mental Khoury, Weyl e Oliveira (2000) constataram ausência de sofrimento psíquico entre professoras que continuaram trabalhando após a aposentadoria.

Investigando 32 bancários aposentados que continuavam trabalhando, Ferreira *et al.* (2005) descobriram que o trabalho pós-aposentadoria representava atualização, mais que aumento da renda, assim como sentimentos de ser produtivo. Esses autores verificaram, ainda, que motivos para o retorno ao trabalho, aparentemente de natureza individual, tais como a necessidade de atualização e de se sentir produtivo, estavam fortemente correlacionados com motivos de caráter interpessoal, como sejam a necessidade de convivência com outras pessoas, assim como de passar a experiência aos outros.



**Fonte:** dados coletados pelos pesquisadores (2015)

Quanto à inserção ao trabalho, de acordo com os entrevistados existe muita dificuldade de retornar ao trabalho laboral, visto que, os dados coletados descrevem de forma quantitativa um número bem pertinente em relação à abertura do campo de trabalho.

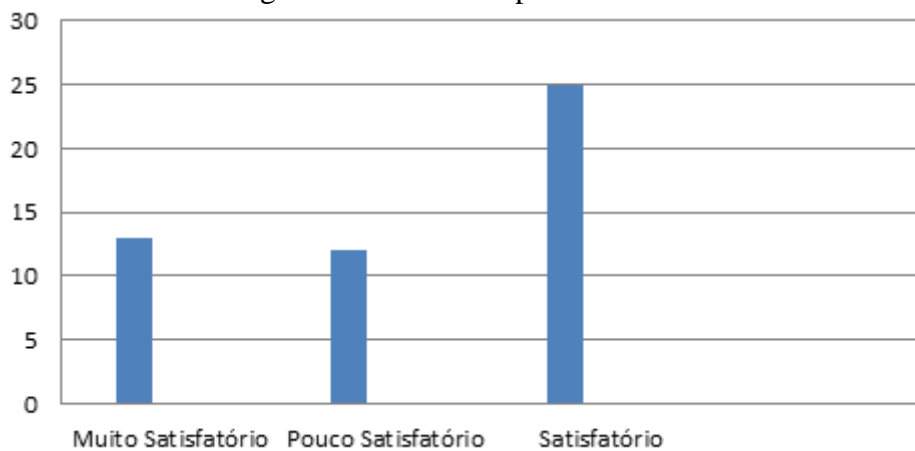
A população idosa, como força de trabalho, encontra maior dificuldade em ser absorvida na atividade produtiva. E quando algum idoso consegue se inserir no mercado de trabalho geralmente se dá em condições mais desfavoráveis - menores possibilidades de emprego, vínculos



empregatícios mais frágeis, postos de trabalho menos qualificados e, não raro, principalmente para as mulheres, remunerações inferiores e instáveis. Ademais, no segmento idoso, é bastante comum que a perda da condição de ser produtivo, seja pela aposentadoria, seja pelo desemprego, além de reduzir seu poder aquisitivo - o que gera cortes no consumo e diminuição no padrão de vida -, venha acompanhada de um sentimento de desvalorização quanto à sua autoestima, à sua realização e satisfação pela vida.

Por fim, o reingresso desse segmento no mercado de trabalho, quase sempre com o objetivo de suprir necessidades financeiras, ocorre na maioria das vezes, em situação menos vantajosa e mais precária do que a anterior.

**Gráfico 3** - Descreve o grau de dificuldade para retornar ao mercado de trabalho



**Fonte:** dados coletados pelos pesquisadores (2015)

Quanto à satisfação da volta ao trabalho, percebe-se que dos 50 entrevistados, a metade, ou seja, 50% (cinquenta por cento), afirma se sentir satisfeito, e aproximadamente 7% (sete por cento), se sente muito satisfeito, observa-se que a maioria se considera útil, produtivo, ativo ao mercado.

A importância de se sentir “útil” na sociedade em que vive é o que dá sentido a vida das pessoas. A continuidade de uma vida ativa proporciona boas condições de saúde, especialmente as relacionadas à mobilidade física e psicológica, sendo o envelhecimento um evento inevitável, este processo não se limita às suas dimensões biológicas e psicológicas: sem atividade para manter essa população, já que envelhecer não é uma doença, mas uma consequência do processo dinâmico, progressivo e irreversível do ser humano (GIATTI; BARRETO, 2003).

Sendo assim, constata-se que o retorno do profissional da terceira idade gera benefícios não só para a empresa, mas contribui também para a evolução da sociedade, reduzindo o número de aposentados que necessitam de complementação de renda, ou até mesmo devolvendo sua dignidade e apoio psicológico. Mas apesar disso, reconhece a existência do preconceito e a exclusão, como obstáculos ao exercício de uma profissão.

## CONCLUSÃO

Portanto, diante do percurso da pesquisa, pode-se observar que parte dos idosos entrevistados continua exercendo atividade laboral, seja na perspectiva de se sentir útil, produtivo, ou com finalidade de complementação de renda, uma vez, inserido no contexto de trabalho, busca através de veículo de produção desempenhar suas funções com qualidade, no entanto, partindo da premissa do espaço de trabalho, a pesquisa colaborar com hipótese referente, a qualidade de vida dos trabalhadores e sua saúde mental, o processo de subjetivação com a necessidade de continuar exercendo a função seja na modalidade material dialética visando à troca de produção pelo capital, seja a forma com os indivíduos encontraram para envelhecer de forma segura, ou compreendo o lugar como de socialização, visto pelo prisma de inclusão do idoso em âmbito social pelo viés familiar, ou pela possibilidade da continuação no trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.(Coleção Primeiros Passos, v. 13).
- ALVES JÚNIOR, E. D. **Procurando superar a modelização de um modo de envelhecer**. Movimento, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 57-71, mai./ago. 2004.
- CAMARANO. A. **O idoso brasileiro no mercado de trabalho**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td\\_0830.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0830.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2015.
- CAVALCANTI, M. B. Idosos. In: B. RANGÉ (Org.). **Psicoterapia comportamental e cognitiva – Pesquisa, Prática, Aplicações e Problemas**. Campinas/SP: Editorial Psy, 1995.
- CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Tereza. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Muito além dos 60**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. p. 253-292.
- CARLOS, S. A.; JACQUES, M. G. C.; LARRATÉA, S. V.; HEREDIA, O. C. Identidade aposentadoria e terceira idade. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [Versão eletrônica], v. 1, p. 77-89, 1999.
- CASTRO, Juliana Vasconcelos de. **O resgate da dignidade humana do idoso através do trabalho**. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/19188/o-resgate-da-dignidade-humana-do-idoso-atraves-do-trabalho>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- DEBERT, G. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. São Paulo: Edusp-Fapesp, 1999.

FRANÇA, L. H. P. Perspectivas Existenciais num Grupo de Idosos. **Intercâmbio**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 49-56, 1989.

FREITAS, M.; QUEIROZ, T.; SOUZA, J. **O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/24.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

GIATTI, L.; BARRETO, S. M. Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 759-71, 2003.

IBGE, 2006. **O trabalho a partir dos 50 anos de idade**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/trabalho\\_50anos.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/trabalho_50anos.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2015.

JACQUES, M. G. C. Identidade e trabalho: Uma articulação indispensável. In A Tamaio, J. E. Borges-Andrade, & W. Codo (Orgs.). **Trabalho, organizações e cultura**. São Paulo(SP): Cooperativa de Autores Associados, 1996. p. 41-47.

SANTOS, Camila Tais Moura dos. OLIVEIRA, Carlos Eduardo de; SOUZA, Diniz Kelly Cristina de. MENDES, Lucilene da Conceição; PIRES, Paula Porto. **O Idoso no Mercado de Trabalho**. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <[http://www.unihorizontes.br/pi/pi\\_cba\\_2\\_2007/adm/idoso\\_no\\_mercado\\_de\\_trabalho.pdf](http://www.unihorizontes.br/pi/pi_cba_2_2007/adm/idoso_no_mercado_de_trabalho.pdf)>. Acesso em: 12 fev. 2015.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro. **O Desastre Social**. Rio de Janeiro, RJ: Afiliada, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

KHOURY, H. T. T.; OLIVEIRA, E. M.; WEYL, R. **Aposentadoria, trabalho e saúde mental: o caso de professoras de escolas públicas municipais**. Relatório de Pesquisa não publicado. Universidade Federal do Pará, 2000.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1990. v. 1. (Coleção Os Economistas).

MEZAN, R. **Tempo de muda**: ensaios de psicanálise. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

MOSER, Frei Antônio. O envelhecimento da população brasileira e seus desafios. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, n. 277, 2010.

MOTTA, L. B. **Treinamento Interdisciplinar em Saúde do Idoso**: um Modelo de Programa Adaptado às Especificidades do Envelhecimento. [s.l.]: Séries Livros Eletrônicos, 2005.

ROWE, J. W.; KAHN, R. L. **Human Aging: usual and successful**. *Science*, Washington, DC, v. 237, p. 143-149, 1987.